

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 26

DOMINGO-6 de Dezembro de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## MENSAGEM PRESIDENCIAL À NAÇÃO

FOI no último sábado, dia 28, inaugurada a VI Legislatura da Assembleia Nacional pelo sr. Presidente da República. Sua Excelência o sr. General Craveiro Lopes, no momento da abertura desta VI Legislatura, dirigiu uma Mensagem à Nação. É ela, sem qualquer dúvida, um documento do mais alto sentido histórico, de bem profunda e expressiva actualidade política, cujos passos mais proeminentes merecem um justo comentário, visto tratar-se de oportunas considerações sobre problemas a que as circunstâncias dão actualidade e que interessam, fundamentalmente, em si mesmos ou pelas repercussões, à vida da Nação.

Começa, a referida Mensagem, por desenhar a traço firme o panorama internacional, que não permite ainda um optimismo sincero, e acentua que a paz, uma paz geral e duradoura, não pode ainda ser conseguida, quase dez anos após o cessar de hostilidades da última conflagração mundial. E sublinha: «Não ter Portugal intervindo no conflito nem estar directamente em causa nas controvérsias que dele derivaram não lhe garantem no mundo de hoje condições de indemnidade; muito menos lhe permitem desinteressar-se da evolução dos acontecimentos.»

Não se vê, por enquanto, como sair-se desta situação de instabilidade mundial e tal facto implica necessariamente encargos excessivos para cada Estado, se se quiser garantir o direito de sobrevivência. As verbas dispendidas com armamentos pesam nas economias nacionais. São recursos desviados do fomento económico, da assistência, da cultura, de tudo enfim que é benefício para os povos, cujo nível de condições de vida é forçosamente afectado, por isso o Chefe do

### Dr. Alberto Iria

Foi recentemente nomeado membro do Conselho Geral das Comemorações do Tri-Centenário da Restauração de Pernambuco, que se realizará brevemente no Recife (Brasil), o distinto escritor sr. Dr. Alberto Iria.

Também a Academy of American Franciscan History, de Washington, distinguiu este nosso ilustre compatriota elegendo-o seu sócio correspondente.

As nossas felicitações.

### Exames de Aptidão

para a Regencia de Postos Escolares

Realizam-se no próximo dia 7 de Janeiro de 1954, os exames de Aptidão para a Regencia de Postos Escolares.

A documentação dos interessados deverá dar entrada na Secretaria da Direcção Escolar, em Faro, até às 17 horas do dia 31 de Dezembro corrente.

Estado frisa, em palavras claras:

«... não se encontrando ainda a Europa inteiramente refeita dos desgastes económicos da última conflagração, o reforço inevitável da defesa exige desvios inconvenientes ou onerosos de somas que na vida corrente das populações podiam ter maior utilidade.»

Nestas condições, Portugal — país do Ocidente, dispo de excelentes posições estratégicas, que por jeito ou por força teriam de ser usadas em caso de nova guerra — cometeria erro grave se se não associasse aos outros Estados ocidentais para a organização da defesa comum e assim, como enuncia o sr. General Craveiro Lopes, «Portugal não podia deixar de tomar o seu lugar, e nele esforçar-se por cumprir

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

## A PESCA DOS TUNÍDEOS

O ÚLTIMO número do «Boletim da Pesca» (n.º 40, Setembro de 1953), publica um estudo do Dr. C. Fernando Costa, sobre a viagem experimental do navio atuneiro «Rio Vouga».

Nesse estudo, afirma o Dr. C. Fernando Costa:

«A pesca do atum em Portugal, foi talvez a única dentre todas as existentes, aquela que menos se desenvolveu.

Os processos de captura dos tunídeos continuavam a fazer-

-se da mesma forma que a faziam os nossos ancestrais — armações fixas — e a costa do Algarve tem constituído o único ponto do país onde a pesca do atum se tem feito com certo vulto.

Deste exclusivismo accidental, imposto por uma feliz posição geográfica, apenas têm podido usufruir maiores ou menores proventos as armações fixas, durante uns escasos dias dos meses de Maio e Junho, quando os nutridos peixes nas suas grandes migrações genéticas se dirigem para o Mediterrâneo afim de aí desovarem (atum de direito), e depois, nos meses de Julho e Agosto, quando após a postura, e já mais enfraquecidos, eles novamente passam pela costa Algarvia (atum de revés) a caminho do Oceano Atlântico

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

### INSPECÇÃO MÉDICA

#### ÀS ESCOLAS

No passado dia 2 de Dezembro teve lugar na Escola Feminina desta vila, a inspecção médica às crianças matriculadas nas Escolas da freguesia de Vila Real de Santo António.

## ESTA CIDADE DE LAGOS!...

SE eu fosse Lacobrigense!...

Sim, se eu fosse lacobrigense, quão grata se sentiria a minha alma de patriota por me saber descendente dessa velha raça de navegadores que traçaram novos rumos e descobriram novas terras!

Sim, se eu fosse lacobrigense!...

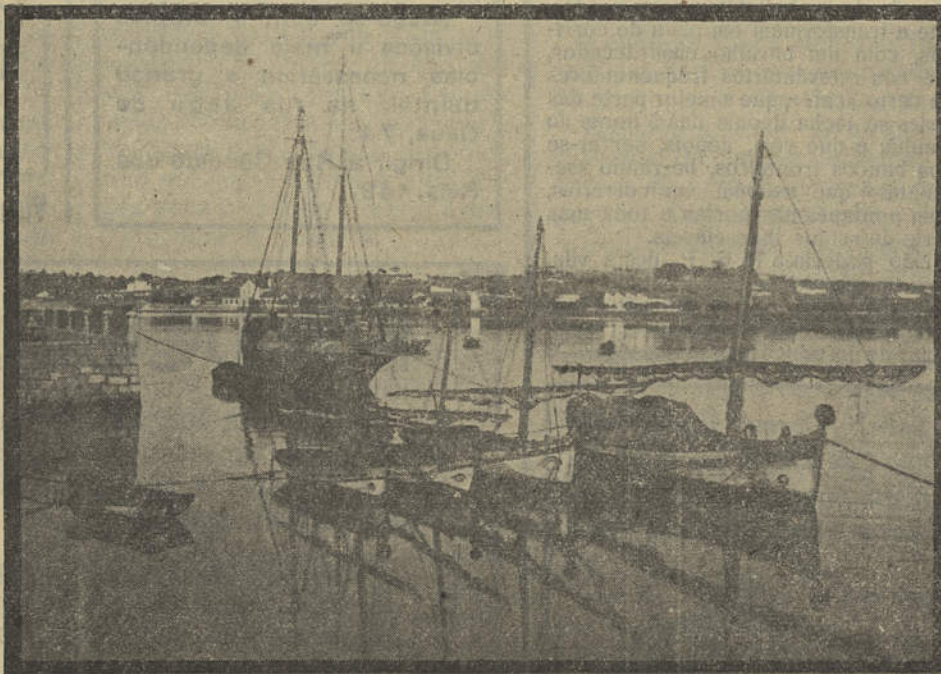
E nesta evocação em que o espírito vive os episódios dos valorosos navegadores, surgem-me os nomes dum ousado Lançarote de Freitas, dos briosos Gil Eanes e Vicente Dias, de toda essa numerosa pléiade de portugueses, muitos dos quais não deixaram nome na História, que,

partindo nas suas naus, marcaram seus feitos através dos séculos, abençoando a terra que lhes foi berço!

Ali, na velha Sagres, solo sagrado onde se consumiram vidas ao serviço dum causa patriótica, surge-nos impávida a lendária figura do Infante D. Henrique, perscrutando o horizonte vasto, penetrando nele a sua alma ansiosa, tentando adivinhar os mistérios que esse mar encerra!

Aqui, em Lagos, na antiga Janela Manuelina, diz-se ter D. Sebastião assistido ao embarque das suas tropas com rumo a Alcácer Kebir, essa jornada fatal donde o rei menino não voltou!

Retalhos de história surgem na minha imaginação. História fecunda de que todos os lacobrigenses devem sentir honra, história que nobilita e enal-



Um aspecto do porto de Lagos

tece um recanto solitário do nosso brioso Portugal!

Ah, se eu fosse lacobrigense!...

\*\*\*

No presente, Lagos é ainda uma cidade essencialmente marítima. No lugar das antigas naus encontra-se hoje enorme frota de barcos de pesca, principal fonte de riqueza dum cidade outrora próspera, era que sucessivamente gerou o desenvolvimento dessa acti-

vidade que se ramificou na sua vida característica.

Como nos tempos remotos, vêem-se marítimos de pele tostada que, nas suas embarcações, se dirigem mar fora lutando contra o mar, áspero e agressivo, por vezes!

Agora a busca é constante, mas não de novas terras, de novos descobrimentos. Ali, procura-se arrancar ao mar a preciosidade que encerra e no que se resume, afinal, a vida dum cidade laboriosa: o peixe que dá pão a milhares dos seus habitantes, desenvolve e defende a vida económica de Lagos e caracteriza um trabalho arriscado e ingrato.

Valentes homens do mar, sois dignos dos vossos antepassados!

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

### Mau tempo

Toda a costa do Algarve tem sido assolada, nestes últimos dias, por violentos temporais.

Na vizinha freguesia de Cacela, o vento ciclónico, que soprou persistentemente, causou bastantes prejuízos materiais nas casas e nos campos.

Nesta Vila também se fizeram sentir fortes ventanias e trovoadas.

## MEDITAÇÃO

### DO 1.º DE DEZEMBRO

PARA todo o português que sinta, no sangue e no espírito, o orgulho da terra em que nasceu e onde nasceram os seus avós, nenhuma efeméride nacional pode empolgar-lhe mais o coração e o seu brio patriótico que a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

A História já definitivamente fixou, em linhas indelévels, os contornos do transcendente episódio da Revolução de 1640. As figuras dos seus heróis, o ideal nobilíssimo que os animava, a força da sua vontade indomita, o sacrifício sublime de suas vidas e bens que arriscaram, tudo está luminosamente gravado na crónica sagrada da Pátria e na alma de todos nós.

É preciso, no entanto, que a evocação do 1.º de Dezembro traduza, sempre e sempre, a consagração viva de um momento decisivo de toda a Nação portuguesa, uma expressão de total fidelidade e confiança nos destinos e direitos do agro imaculado em que somos portugueses e livres.

O tempo, evidentemente, corrige, pela análise serena e documentada dos factos, certos excessos na apreciação parcial dos homens e das ideias.

A aliança peninsular, que hoje os dirigentes responsáveis de Portugal e de Espanha estabeleceram, como que dilui um pouco a fereza da nossa repulsa e mágoa pelo jugo humilhante da Castela filipina.

Sem dúvida, as duas gloriosas Nações peninsulares souberam nos dias correntes esquecer ou anular aquilo que as separava e reencontrar-se, honrosamente, pela revivescência dos valores político-geográficos que as aproximavam. E essa louvável política, que hoje constitui modelo de relações entre povos, não diminui, necessariamente, o júbilo e a exaltação do grande movimento restaurador de 1640 pelos portugueses do dia de hoje.

O Estado houve até muito acertadamente a ideia felicíssima de escolher o 1.º de Dezembro para

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

### Campanha do Natal

A Juventude Católica Feminina realizou, na passada sexta-feira, pelas 21,30 horas, um espectáculo na sala do Lusitano F. C., de cujo programa constavam números de canto, baillados, teatro e declamação, os quais decorreram com geral agrado da assistência.

Agradecemos o convite.

### «A Voz de Loulé»

Com o número publicado em 1 do corrente, iniciou este nosso prezado colega algarvio o seu segundo ano de publicação.

Brilhantemente dirigido pelo sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, este quinzenário marcou, desde o início, uma posição de extraordinário relevo na imprensa algarvia, posição que tem sabido manter, para prestígio da laboriosa e simpática vila cujos interesses defende.

Com as nossas cordiais felicitações, desejamos-lhe longa e próspera vida.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso amigo e assinante, sr. José Abreu Fernandes, conceituado Industrial de Conservas, residente em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela.

Seguiu no dia 27 do passado mês, no paquete Angola, com destino a Lobito, onde fixou residência, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Alexandrino Correia.

De visita a seus pais, esteve durante alguns dias nesta vila, a sr.ª D. Alice Mendes Santana, acompanhada de seu esposo, tendo já regressado á sua casa, em Lisboa.

Da sua digressão pelo país, já se encontra nesta vila, o nosso prezado amigo, sr. José João Rodrigues Centeno, filho do nosso muito amigo e assinante, sr. José Rodrigues Lima Centeno.

Retirou para Faro, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Major João Centeno de Sousa.

## Falecimentos

## D. Dorothea Gomes Carlota

Faleceu em Castro Marim, no dia 24 do passado mês, a sr.ª D. Dorothea Gomes Carlota, viúva, de 76 anos de idade, natural de Santana de Cambas, Mértola. A extinta era mãe do nosso prezado amigo sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública em Olhão.

No seu funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se inúmeras pessoas desta vila, Castro Marim, Olhão e Tavira, tendo-se organizado diversos turnos.

## Damião de Vasconcelos

No dia 28 do passado mês, faleceu em Lisboa, com 73 anos de idade, o sr. Damião Augusto de Brito Vasconcelos, investigador e escritor a quem Tavira, onde largos anos viveu, ficou devendo algumas das mais valiosas investigações históricas que sobre ela se têm publicado.

Nascido na Póvoa de Varzim em 1880, muito novo veio residir para aquela cidade, a que dedicava entranhado afecto e onde se conservou até 1930. Ali desempenhou várias funções públicas e estabelecido em Lisboa desde essa data, não mais deixou de escrever sobre ela e de colaborar, com assiduidade, em vários jornais algarvios e nomeadamente nos que ali se publicavam. Era assim um colaborador assíduo do nosso prezado colega «Povo Algarvio», a quem, pela triste notícia da sua morte, enviamos as nossas condolências.

Além dessa colaboração, bastante valiosa, o extinto deixou publicado um interessante volume a que deu o título de «Notícias Históricas de Tavira» e que apareceu em 1937. Deixou também outros estudos concluídos, que pena será deixar perder.

O sr. Damião de Vasconcelos era casado com a sr.ª D. Emilia Adelaide Faria Vasconcelos, a quem o nosso jornal apresenta a expressão do seu pesar.

## Agradecimento

Alice Mendes Santana, encontrando-se completamente restabelecida da sua grave doença, vem por este meio patentear publicamente o seu mais profundo reconhecimento e gratidão ao Ex.º sr. Director Clínico da Casa de Saúde de Santo António, Dr. Albano de Lencastre, pela forma tão carinhosa e proficiente como foi tratada por este ilustre operador, quando do seu internamento no mencionado estabelecimento.

Este agradecimento é extensivo a todo o pessoal que ali trabalha e que deu mostras da maior competência e atenção.

Alia-se a este agradecimento seu esposo, Francisco Ramalhão Santana, e sua família.

Dezembro de 1953.

a) Alice Mendes Santana

## Trespasa-se

A «Casa Chic», de Portimão, por motivo de retirada. Excelente local e muita clientela.

Rua Dr. António Candido — Portimão.

## Noticiário da Província

## PORTIMÃO

## Portimão e o «Notícias do Algarve»

Acerca das páginas dedicadas a esta cidade, no n.º 23 do «Notícias do Algarve», diversas têm sido as pessoas que se nos dirigem a aplaudir a ideia, mostrando com essa atitude que, realmente, a nossa modesta intenção foi compreendida no seu mais alto significado.

Trabalho honesto e sem pretensões a exibicionismos, foi esse das páginas dedicadas a Portimão. Cidade privilegiada, entre as demais algarvias, a ela temos dedicado um pouco da nossa atenção, enaltecendo os seus vastos horizontes turísticos e económicos e defendendo os seus interesses, embora por vezes sejamos obrigados a enveredar pela crítica áspera, mas construtiva.

A propósito, desejamos salientar as amáveis referências feitas no «Comércio de Portimão», de que é proprietário e director o nosso prezado amigo sr. Augusto M. Leal, atenção que registamos e agradecemos e que de modo algum deixaríamos passar despercebida dado o espírito de solidariedade com que aquele órgão de imprensa se associou à nossa iniciativa, assás modesta!

Não queremos, também, terminar sem realçar a cooperação daqueles amigos que desde a primeira hora aplaudiram o nosso esforço.

## Grande «Réveillon» no Casino da Praia da Rocha

A exemplo dos anos anteriores, vai a Empresa do Casino da Praia da Rocha realizar a sua Festa do Fim do Ano, na noite de 31 de Dezembro, na qual tomarão parte categorizados artistas do nosso «music-hall».

Iniciativa a todos os títulos simpática, constituirá certamente mais um êxito a juntar aos inúmeros que se têm registado neste Casino.—E.

## OLHAO

## Policimento deficiente

Causa justificada estranheza a falta de policiamento que se nota na Avenida da República, que bem pode considerar-se a principal artéria desta vila, depois da meia noite.

São frequentes os desacatos que perturbam os seus moradores, e que vão desde as bicicletas motorizadas, que a transformam em pista de corridas, com um barulho ensurdecedor, até aos retardatários frequentadores de certo «café», que a maior parte das vezes só fecha depois das 3 horas da manhã, e que vêm, depois, sentar-se nos bancos fronteiros, berrando «serenatas» que acabam em correrias, com pontapés nas portas e toda uma série de ruídos indesejáveis.

Não poderia a P. S. P. desta vila, com um pouco de boa vontade, providenciar para que os moradores da Avenida da República pudessem beneficiar de um pouco mais de sossego?—E

Sabe? Dormir sem pijama não é de homem que se preza; se até envergonha a cama... Compre um pijama, e «Viresa»!



Confecções Viresa, L.ª  
FÁBRICA DE CAMISAS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Futebol na via pública

Novamente chamamos a atenção das entidades policiais para os amadores futebolistas já «staludos», que diariamente, nalgumas ruas, nomeadamente na Rua Miguel Bombarda (lado norte), põem em perigo a integridade das vidraças e da anatomia dos vizinhos e dos transeuntes.

Se têm vocação e qualidades, porque não vão para o Estádio?

O SENHOR VENTURA  
UM ÊXITO TEATRAL

## UMA CAMPANHA EM MARCHA

## Um nosso conterrâneo

## residente em Moçambique

## enviou-nos o seu donativo

## acompanhado de boas palavras de incitamento

«...apesar de estar longe não me esqueço da nossa terra e do que lhe interessa. Por isso, aí vai o meu donativo para auxiliar o movimento em prol dos nossos Bombeiros, iniciativa que pelo seu alto objectivo de solidariedade merece a nossa simpatia e auxílio...»

Assim se nos dirigiu o nosso estimado amigo e conterrâneo, sr. Martinho de Assunção, actualmente residente na província de Moçambique, enviando a sua valiosa participação na campanha em que estamos empenhados. Evidencia-se, assim, o carinho dos vilarealenses pelas obras de interesse para a sua terra, cuidado que não esmorece ainda que se encontrem longe dela.

Desvanece-nos o facto, muito gostosamente registado e agradecido, tanto porque representa uma animadora adesão como por se verificar que o nosso propósito de auxiliar a melhoria das condições de trabalho dos nossos Bombeiros — e para isso um aquartelamento condigno é condição essencial — é devidamente compreendido e secundado, até mesmo pelos nossos conterrâneos e amigos que as andanças da vida levou para longínquas terras de Portugal.

A todos, os nossos agradecimentos. Indicamos o movimento das importâncias que nos foram entregues até esta data:

Transporte . . . . .	10.117\$10
Um amigo dos Bombeiros	2\$50
Donativo do sr. Martinho de Assunção . . . . .	50\$00
Sr. Frederico Batista Fôrta	1\$40
Soma . . . . .	10.171\$00

Assine, pois, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

## CASA

Aluga-se com 7 amplas divisões e mais dependências necessárias e grande quintal, na rua João de Deus, 74.

Dirigir à Rua Cândido dos Reis, 149.

## PROCURANDO

Eu procurei na luz da minha vida,  
Minh'alma, em escuridão triste, eu buscava,  
Quiz encontrar a paz que ambicionava,  
Mas também essa paz... era perdida!

Corri montes e vales, perguntando  
A todo o vagabundo que passava,  
Se acaso, no caminho que eu pisava,  
Haveria a paz que eu ia mendigando.

Ninguém me respondeu. Fui caminhando  
E pedi ao Senhor, quase chorando,  
Força para tão ingreme subida...

Mas Ele não me escutou. Eu regresssei  
E foi nesse momento que encontrei  
A única razão da minha vida!

PENÉLOPE

## VENDE-SE ESTIVA COM FILETAGEM

Com edifício próprio, em Olhão, salão com capacidade para trabalharem 128 mulheres, à bancada.

E' a melhor casa no género em asseio e economia, óptima construção e muita acomodação para salgar peixe.

Tratar com: M. LADEIRA & C.ª, L.ª. Olhão

## Não achamos bem...

...que se continue a fazer transportar em veículos abertos o lixo que a Vila produz e que diariamente é recolhido pelos respectivos serviços de limpeza.

Efectivamente, não só merece reprovação o facto da recolha ser feita durante as horas do movimento da Vila, mas ainda, e também, as circunstâncias em que são transportadas as imundícies — em carroças sem qualquer resguardo que nos livre de suportar o cheiro nauseabundo que quase sempre se observa.

Além disto, o uso dos carros abertos constitui um perigo para a saúde pública, pois não é raro ver-se o vento espalhar por essas ruas parte dos despejos acumulados nas carroças.

Não seria possível providenciar, de modo a conseguir-se que a condução dos lixos seja feita em veículos cobertos?

Com vista ao respectivo pelouro municipal.

## Escoteiros de Portugal

Decorreu com bastante brilho, embora prejudicada pelo mau tempo, a festa que o Grupo de Escoteiros n.º 60, desta Vila, levou a efeito no passado domingo, 29 de Novembro.

Conforme fora anunciado, os escoteiros desfilarão às 11 horas pelas ruas da Vila, com as bandeiras dos grupos presentes, num efectivo de cerca de 90 rapazes.

Pelas 15 horas, no salão de festas do Glória Futebol Clube, realizou-se uma sessão escotista, em que usaram da palavra vários dirigentes. Proceheu-se depois ao Compromisso de Honra de alguns «lobitos» do Grupo n.º 6, de Olhão, e de 14 escoteiros do Grupo local, cerimónias interessantes e emotivas, a que não faltou o seu «quê» de pitoresco.

Assistimos a seguir a muitas demonstrações de técnica escotista, transmissões em homógrafo e morse, confecção de macas com blusas, lenços e espas, etc., finalizando a festa um simulacro de «fogo do conselho», com todo o ritual de abertura e encerramento, em que foram cantadas canções típicas escotistas além de outras, patrióticas, registando-se também alguns intermédios cómicos, anedotas, monólogos e diálogos.

## LIXA

## SOMBRA DO MEU JARDIM

poemas de J. A. Mendes Leal

DISTRIBUÍDA PELA

Empresa Nacional de Publicidade

Visado pela Comissão de Censura

## AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António de 27 de Novembro a 3 de Dezembro:

## Trainceiras:

Liberta . . . . .	3.500\$00
Flor do Sul . . . . .	3.330\$00
Flor do Guadiana . . . . .	2.920\$00
Leste . . . . .	1.875\$00
Janita . . . . .	1.370\$00
S. Domingos . . . . .	1.290\$00
Total . . . . .	14.285\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 28 de Novembro a 4 de Dezembro:

## Entrados:

LUCIAN, Inglês, 1517 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.  
SKANSEODDE, Dinamarquês, 772 toneladas, de Livorno, vazio.

Não se efectuaram saídas devido ao mau tempo.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Dezembro a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

## PESCA DO ATUM

O «Boletim Informador da Lota e Porto de Vila Real de Santo António» vai publicar brevemente um trabalho estatístico muito valioso: o movimento da lota de atum desde 1920, com o número de peixes e seu valor e os nomes dos compradores e das armações. E' um trabalho não só de interesse estatístico como histórico que merece ser arquivado por armadores e industriais. A publicação far-se-á diariamente, custando a assinatura mensal 25\$00. Este trabalho não será reeditado.

## Dia da Mãe

Comemora-se, no próximo dia 8 do corrente, a festa de Nossa Senhora da Conceição, em todo o país, o «Dia da Mãe», havendo várias solenidades promovidas pela Obra das Mães, pela Educação Nacional, pelo Instituto de Assistência à Família e por outras entidades, que assim prestam significativa homenagem e protecção à mulher — mãe de família.



## CASA TRINDADE

Viúva de José da Trindade Coelho

TELEFONE 8

FAZENDAS — SEDAS — ALGODÕES

ETAMINES E PANOS BRANCOS

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

CHAPEUS PALMARES

GABARDINES

o mais completo sortido de

CALÇADO

A casa que V. Ex.ª deve preferir

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Casa dos Doces Regionais

DE

AMÉLIA FAQUELIM GONÇALVES

DOCES ARTÍSTICOS

BOLOS D. RODRIGO

FIGOS ROQUEADOS

OS MELHORES DOCES DO ALGARVE

Rua da Porta de Portugal, 13-1.º

TELEFONE 32

LAGOS

Anunciar no «Notícias do Algarve», defensor dos interesses da nossa província, é ter a certeza de aumentar as suas vendas e tornar conhecidos os seus produtos.

# REFLEXÕES SOBRE A ARTE

Por N. RODRIGUES PENA

Foi, se não estamos em erro, Schopenhauer que considerou a actividade artística como uma evasão à vida real. No entender do filósofo alemão, a arte surgiu como um meio de libertação da dor e sofrimento humano. O homem, a braços com as limitações da sua vida, permanentemente mergulhado em angústias, encontraria assim, na arte, uma espécie de libertação, ou melhor, a superação das suas limitações da sua condição humana. Neste ponto, parece-nos, que Schopenhauer tem uma certa razão. O primeiro e essencial objectivo do artista é criar beleza. E' essa sede de beleza que todo o homem procura ao admirar um quadro, ouvir uma sinfonia, ler um simples livro. Mas a arte ao criar beleza busca por sua vez, a transformação do indivíduo, melhor: visa dentro das suas possibilidades ajudar o homem a construir uma vida mais humana e mais digna.

Há quem ache as flores inúteis, embora não lhes negue beleza e fragrância. Também esse juízo não deixa de corresponder a uma verdade, a uma certa verdade extraída de certas condições e em determinado momento. Se alguém, muito compadecido, oferecer a um faminto um valioso ramo de orquídeas, o mais natural que lhe pode acontecer, é o faminto pisar aos pés as belas orquídeas, a não ser que esse faminto as vá vender ou trocar por um pedaço de pão. Mas há quem também, em certas circunstâncias, prefira as orquídeas ao pedaço de pão. E as reacções desses dois indivíduos não deixam de ser justificáveis e lógicas no mundo dos desacertos em que vivemos. Isto vem a propósito das imensas diatribes que hoje Jesabam sobre os temas que o artista vai preferindo em desfavor de outros, julgados supostamente mais consentâneos ou respeitáveis para a arte.

Eis aí, uma visão falseada da origem de toda a actividade artística. Ora, nós sabemos que a vida do artista, como aliás a de todos os homens, está condicionada pelos diversos factores determinantes da época em que vivem. O artista é forçado, pois, a pertencer à sua época. Pretenda ele fugir ou libertar-se das influências do seu tempo, jamais o poderá fazer sem risco de se trair como artista. Isto significa: que é o mundo objectivo, real, a impor os problemas e não o artista a seu bel-prazer a impô-los à sua época e ao mundo em que vive. Uma obra de arte é sempre uma reprodução da realidade dum momento histórico. «Os Lusíadas» só se tornaram possíveis graças a uma série de acontecimentos que facilitaram a eclosão do génio, embora saibamos que o seu autor viveu já

numa época decadente, no tempo de apagada e vil tristeza. «Os Lusíadas» têm sido glosados até à saciedade por pseudo-épicas, mas até hoje a nação não deu outro Camões, nem tão pouco, nestas décadas mais próximas, se poderá esperar a viabilidade de semelhante fenómeno. Pode dizer-se que cada época tem as obras que os homens dessa época merecem; talvez seja preferível dizer: as obras que esses homens são capazes de realizar. Muito se fala na decadência da arte nos nossos dias. Atribui-se assim aos contemporâneos inoperância e falta de talento para nos oferecerem obras de mérito e valor. Semelhante cri-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## ESTA CIDADE DE LAGOS!...



Trecho rendilhado da Costa de Ouro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

É indiscutivelmente a indústria de pesca a principal fonte de riqueza de Lagos.

Nas suas numerosas fábricas se empregam milhares de operários e operárias, preparadoras da sardinha, arrancada ao mar à custa de tantas canseiras, em excelentes conservas, que têm larga reputação no nosso país e no estrangeiro, onde se consomem em larga escala.

Independentemente das causas económicas de que este assunto se reveste, é largo o contributo prestado por esta actividade ao nosso lindo Algarve, que obtém, assim, propaganda e lugar de relevo em todo o mundo!

Aliado ao valor do seu desenvolvimento marítimo, Lagos conta ainda com um fértil concelho rural que, junto àquele, lhe proporciona uma vida livre e desafogada, vida que se reflecte em todos os seus aspectos citadinos, especialmente no comércio local, já vasto, que tende a desenvolver-se dia a dia, pondo de parte métodos antiquados e pouco compensadores.

Comercialmente, Lagos embora não viva desafogadamente, indice de uma crise que avassala todo o Algarve, conta actualmente com um conjunto de bons estabelecimentos, modernos e amplos que valorizam a parte baixa da cidade e lhe dão extraordinário movimento.

E embora seja lugar comum ouvir frases depreciativas acerca de tão comercial e linda cidade, Lagos alheia à devastação e ao descrédito que se lhe pretende insuflar, vive com os olhos postos no futuro, desenvolvendo-se sem grandes alardes, certa que todos os lacobrigenses seguirão as pisadas

## INAUGURAÇÃO dum posto da MABOR

No passado dia 2, inaugurou, em Faro, um Posto de Assistência Gratuita aos pneus e câmaras de ar «Mabor», a Sociedade «Fial» (Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.).

O melhoramento, instalado no Largo dos Mercados daquela cidade, reveste-se de grande utilidade para os automobilistas e a sua inauguração foi muito concorrida, seguindo-se um Porto de Honra.

Agradecemos o convite enviado ao nosso jornal.

### Quem perdeu?

Encontra-se depositada no Posto da Guarda Nacional Republicana, desta vila, uma caneta de tinta permanente, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

dalguns homens de iniciativa, que na defesa de uma causa comum a têm dotado com melhoramentos dignos do maior interesse para a sua vida económica e turística. E são novos estabelecimentos comerciais, novos edifícios de iniciativa particular, novas pensões. São em suma novas comodidades para o turista e maior prestígio para si própria.

Justo achamos salientar, nesta breve nota, a inauguração dum pousada particular com todos os requisitos de higiene e comodidade, de categoria justificada, propriedade do sr. Hermano N. Baptista, homem de grandes iniciativas e acérrimo defensor da sua terra.

Também justo é referirmo-nos a essa típica Pensão-Restaurante Costa D'Oiro, construída e delimitada em moldes inteiramente regionais.

De tudo isto Lagos se orgulha.

Embora a tarefa não esteja concluída, fácil será descortinar em todos os que amam a sua terra, uma vontade sólida de dotá-la com aquilo de que mais necessitada se encontra.

É por isso que Lagos, terra de brilhantes tradições, centro de um realismo genuíno, valiosamente dotada de belezas sem par, cedidas magnificamente pela Natureza, merece ser visitada e acarinhada não só por todos os algarvios, como por todos os que admiram tudo quanto é belo e amam as tradições das nossas epopeias marítimas, que neste recanto se encontram extraordinariamente vincadas na personalidade do Infante D. Henrique, iniciador de uma época de glória e prosperidade que os séculos não conseguirão apagar.

Armandino Simão

## XIV-O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO PRODUÇÃO DE ENERGIA ATÓMICA

pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

REACÇÃO EM CADEIA — Esta condição é de todas a mais importante. Com efeito, se bem que grande parte das reacções nucleares libertem uma energia superior àquela que deu origem à reacção, como a probabilidade de atingir os núcleos para produzir essas reacções é muito pequena, resulta que a energia total aplicada é superior à energia libertada, e, portanto, essas reacções não têm interesse prático.

Se, porém, a reacção nuclear que se produz tem possibilidade de emitir pelo menos uma partícula bombardeante que vá dar uma nova reacção nuclear semelhante, e assim sucessivamente, antevê-se a possibilidade dum utilização prática da energia. E' esta possibilidade que se pode verificar nas reacções de cisão, em virtude de serem acompanhadas da emissão de vários neutrões.

Vejamos, pois, pormenorizadamente, quais as condições necessárias para se produzir uma tal reacção. Estudemos o caso do urânio.

Como vimos, praticamente é formado de U 235, U 238 e impurezas. Logo, os neutrões bombardeantes podem sofrer quaisquer dos seguintes destinos:

- Produzirem a cisão do urânio 235.
- Serem captados pelo urânio 238.
- Serem captados pelas impurezas.
- Sairem da massa do urânio para o meio exterior.

Com urânio natural não se chegam a verificar as condições necessárias para o estabelecimento da reacção em cadeia, quando bombardeado por neutrões rápidos.

Para se dar esta reacção, torna-se necessário aumentar a possibilidade do U 235 captar maior número de neutrões, o que se consegue por: a) Processo directo; b) Processos indirectos.

a) PROCESSO DIRECTO — Consiste em aumentar a secção eficaz do U 235, que é possível, fazendo o bombardeamento com neutrões lentos, para o que se torna necessário o emprego do moderador, como vimos. Esta reacção, todavia, é lenta, sem características explosivas, tipo pilha atómica.

b) PROCESSOS INDIRECTOS — Consistem em diminuir a percentagem do U 238 e impurezas que fazem parte do urânio, isto é, enriquecê-lo de U 235, bem como evitar o mais possível a saída de neutrões para o exterior da massa neutrónica.

A separação dos isótopos de U 235 e U 238, por serem quimicamente idênticos, só é possível efectuar-se por processos físicos muito difíceis, complexos e bastante dispendiosos

A libertação das impurezas é igualmente um problema bastante delicado, conseguindo-se, porém, hoje, urânio e moderadores com percentagens de impurezas de algumas unidades para um milhão.

Torna-se ainda necessário que a massa do urânio e dos moderadores seja muito compacta, para evitar a existência de átomos de azoto, que têm uma grande secção eficaz para os neutrões.

Tamanho crítico — O número de neutrões que se evadem para o exterior da massa urânica, é tanto menor quanto maior for a massa do urânio, e para a mesma massa quanto menor for a superfície de contacto com o exterior.

Compreende-se que, para se dar a reacção em cadeia, o número de electrões que se evadem não pode ultrapassar um determinado valor máximo, pois a partir daí as condições de reacção não se produziriam. Este valor é função do número de neutrões captados pelo U 238 e pelas impurezas. Ele corresponde a um volume mínimo da massa urânica, a que se dá o nome de «tamanho crítico».

O «tamanho crítico» é tanto menor quanto menor for a percentagem de U 238 e de impurezas, e quanto maior for a secção eficaz do U 235 para os neutrões.

c) REACÇÕES EM CADEIA LENTAS E RÁPIDAS — Do exposto, conclui-se que:

1 — Sempre que se pretenda uma reacção em cadeia lenta, caso das «pilhas atómicas»:

— Pode-se empregar o urânio natural, com elevado grau de pureza e grande compacidade.

— Tem de empregar-se moderadores com elevado grau de pureza e grande compacidade.

— A massa do urânio tem de ter um volume superior ao «tamanho crítico».

Na construção de pilhas atómicas tem-se ainda que contar com a adopção de um processo de:

- Escorvamento,
- Regulação.

Escorvamento — E' obtido automaticamente, em virtude das transmutações das impurezas.

Com efeito, as transmutações dos núcleos das impurezas, que sempre existem, provocadas pelas radiações alfa emitidas espontaneamente pelo U 238 e U 235, libertam neutrões. Os neutrões obtidos deste modo podem pôr a pilha em funcionamento. A pilha funciona, pois, automaticamente, desde que seja atingido o «tamanho crítico».

Regulação — E' obtida pela introdução na massa do urânio de barras com substâncias com grande secção eficaz para os neutrões. A substância mais utilizada é o cádmio.

Quando as barras de regulação estão introduzidas na massa urânica, a reacção em cadeia não se produz. Ela começa a efectivar-se para a posição média das barras. A intensidade da reacção é maior ou menor, conforme as barras de regulação estão menos ou mais introduzidas na massa urânica.

Sempre que se pretenda uma reacção em cadeia rápida, caso da «bomba atómica»:

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## GAZETILHA

### OS ESCOTEIROS

Garbosos e prazenteiros marcharam os escoteiros há justamente oito dias, calça curta, passo certo, o quadro, visto de perto, tinha suas harmonias!

Um tambor, rufando à frente, despertava toda a gente que dormisse porventura, e a seguir, bem alinhadas, as bandeiras, desfraldadas, eram da marcha a abertura...

Na tarde fomos ao Glória saber o resto da história e lá estavam, os rapazes, começaram discursando mas acabaram mostrando algo do que eram capazes...

Canções de efeitos bonitos, morse, com luzes e apitos, macas de múltiplas formas, tudo isso e muito humorismo fez-nos pensar que o Escotismo diverte e educa, tem normas!

BIN OCLO

# Reflexões sobre a Arte

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

tica padece de erros graves, e o maior, no nosso entender, é a deficiente análise com que os literatos encartados procedem à vida social. A arte não se pode explicar exclusivamente através das próprias coisas da arte. A invés do que alguns afirmam, a análise dos fenómenos sociais é imprescindível para a compreensão de toda a actividade artística.

\*\*\*

Dissemos que o primordial objectivo de toda a obra de arte é a criação de beleza. Não se vá julgar, no entanto, que basta criar beleza, como pintar e escrever bem para se criarem verdadeiras obras primas. Os que assim pensam vivem num grande logro. A perfeição técnica é necessária, mas é insuficiente. Dostoiévsky, como ele próprio afirmou, não possuía um estilo impecável, e no entanto, deu ao mundo romances que ainda hoje se consideram como dos melhores da literatura universal. Balzac, da mesma forma, nem sempre escreveu como os cânones gramaticais impunham, mas nem por isso os seus livros deixaram de se impor como autênticas obras de arte. O caso inverso, o estilista puro, quando essa qualidade não vem acompanhada dum substrato rico, raramente consegue interessar o público, e o melhor que lhe pode acontecer é aproveitarem-lhe dois ou três textos para figurarem nos livros didácticos. A arte exige, pois, íntima coesão, a necessária unidade entre a forma e o conteúdo. Só essas obras conseguem prevalecer e interessar gerações após gerações.

\*\*\*

Terá a arte alguma função social? Terá a arte alguma finalidade prática? Eis um assunto já velho e debatido até ao cansaço. Pensam alguns que a arte basta-se a si própria. Oscar Wilde acreditava sem reservas nesse absurdo de arte pela arte. Outros têm acreditado na mesma coisa e encarniçam-se por defender tal ponto de vista. Mas tal posição, além de se nos afigurar insustentável, constitui um grosseiro paradoxo. Não existe arte sem ideias. Os próprios e maravilhosos contos de Wilde demonstram que o escritor espalhava ideias nas suas obras literárias e até manifestava um ardente proselitismo nas questões sociais e morais da sociedade em que viveu. E' inteiramente impossível fazer arte desde que se abdique das ideias do seu tempo e os que supõem libertar-se dessas influências vivem e alimentam esperanças infundadas. Aliás, as tentativas desses artistas para se libertarem da realidade descambam sempre em atitudes que contrariam o significado da verdadeira arte. De qualquer maneira, todo o produto do espírito está vinculado à realidade social. Este é um dos fatalismos que pesam sobre toda a humanidade.

\*\*\*

O que procuramos nós na arte? Sendo a arte a sistematização dos sentimentos, sensações e imagens, todos nós procuramos evidentemente que a arte nos fale em coisas que nós são íntimas; dê respostas a dúvidas que nos assaltam o espírito; aos problemas que se levantam na nossa consciência. A arte de uma época deve acusar com fidelidade e desassombro a fisionomia dessa época. Mas a arte nem é fotografia da vida nem tão pouco panfleto. O panorama da nossa vida actual an-

tolha-se-nos demasiado trágico, de molde a permitir o uso dos habituais cordelinhos e os gestos de puro teatro. Quem pretender fazer trágica, drama ou farsa que se cinja unicamente à realidade. Ai encontrará o suficiente para observar e desenvolver todas as suas tendências artísticas. Mas perguntamos-nos: Quais os artistas que sentem forças e coragem em enfrentar as duras realidades do nosso tempo?

\*\*\*

Na arte não há apenas o lado real; há também que contar com a parte do sonho. Mas os artistas de hoje conduziram o sonho até às esfumadas fronteiras do delírio; e daí toda a aviltação do pensamento artístico. Isto sucedeu porque o artista voltou costas à vida. O sonho na arte tem que se enraizar no próprio substrato social. O sonho na arte deve traduzir-se por tensão humana, superação das limitações da nossa vida mesquinha. Toda a verdadeira arte deve representar um elo entre as realidades presentes e as aspirações futuras. A nossa época lembra um grande cemitério de esperanças frustradas. E a arte, como a vida, está saturada de mortos-vivos.

Rodrigues Pena

Está indeciso?

Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servi-lo em todos os trabalhos de fotografia.

## A TÍTULO DE RECLAMO

Queira V. Ex.ª enviar a quantia de Esc. 35\$00 em selos ou vale, juntando uma sua fotografia e receberá em seguida, em sua casa e sem mais despesas, uma ampliação fotográfica no formato 30x40, executada por um competente profissional.

FOTO-SANTOS — Portimão

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

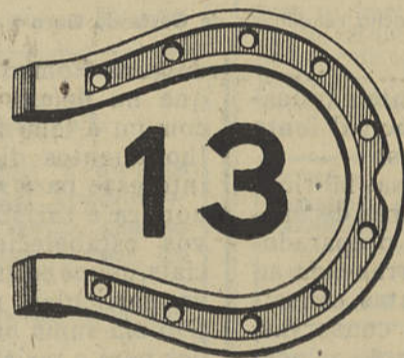
MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telef. nº 12

# VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS  
de Consumo e Exportação  
QUE MARCA

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

O Técnico e Provador desta casa  
é o seu Proprietário

AGENTES EM:

África e Brazil

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA  
PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura  
engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita»,  
«Minha Ultima Marca»  
e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal  
Credit Franco-Portugais  
London & South America Limited  
Borges & Irmão  
Nacional Ultramarino  
Angola  
Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Banco Português do Atlântico  
Caixa Geral de Depósitos

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

## ANTONIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

CARTAXO — Portugal

Telegramas: «TREZE»

Telefone { 13 - Cartaxo  
27 - Ericeira  
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

# CINEMA

**OS FILMES PARA ADULTOS!**  
(Depolimento de um ébrio)

**E**U NÃO sei se os senhores já repararam nos filmes para adultos. Parece que se conhecem só pela nacionalidade de origem. Pois então! Se o filme for americano — é para todos. Se for europeu — só para maiores de 18 anos. Que raio de sorte — ou raio de azar — pensará sobre o cinema do velho Continente? Andaremos nós assim tão aborrecidos das coisas que mais intimamente nos ligam, que consideramos tudo o que é nosso como imoral, como impróprio dos cérebros «inocentes» cá da rapaziada de 15 anos? Sejamos concretos, meus senhores. Roberto Nobre disse um dia que «o cinefilismo é, com a sífilis, a grande doença do século.» Mas, é claro, é um abuso, uma falta de compreensão, de análise crítica! O cinefilismo, a sífilis, não são nada, vão para o diabo, o que a gente quer é divertir-se. Pois então! Perdão, meus senhores, eu não estou tocado pelo álcool! Peço desculpa! A vossa palavra honrada não se esqueça, mas eu peço desculpa para afirmar que os filmes europeus só falam do mal. «Vidas Erradas», «Escravidão», «Miss Itália», «A Ilha do Pecado», todas essas coisas pornográficas não servem só para a gente ir ao cinema e abraçar a miúda que estiver ao lado? E então não viram que os cinemas de Lisboa estão sempre cheios, cada vez mais cheios e Portugal bebe tanto vinho que só o vinho dá de comer a um milhão de portugueses? Os outros sete milhões comem é do cinema! Pois então! Não é do cinema que comem as tipografias que fazem os cartazes, os laboratórios que fazem as fotografias, os jornais que as estampam, as revistas que trocam cartas entre os cinefilos, os funileiros que de noite vão para as bilheteiras vender as entradas, as raparigas que acompanham as madames todos os dias nos lugares que elas sabem de cor e salteado, os bombeiros, a polícia, os velinhos que andam nas cadeiras com dois SS, etc., etc.?

Meus senhores, eu não quero filmes de adultos! Eu quero é vinho! Pois então!

A bem da moral...

Sebastião Inocêncio  
(vulgo «farrapo humano»)

## Noticiário

● O Ciné-Clube Universitário (em organização), que funciona na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, abriu no passado dia 4 uma exposição ciné-clubista, que julgamos ser a primeira que se promove no país.

Esta exposição apresenta já este significado importante: o desenvolvimento conseguido pelos ciné-clubes apesar de todas as dificuldades é uma consoladora realidade.

● Foi finalmente estreado em Lisboa «A morte do caixeiro viajante», baseado na obra teatral de Arthur Miller. Ao mesmo tempo, apareceu «Luzes da Ribalta» de Charlie Chaplin. Estes dois filmes americanos afirmam também uma realidade indiscutivelmente bela e indiscutivelmente sadia, dinâmica e progressista.

As perseguições feitas aos homens que desejam uma América melhor, dedicada à paz e não à guerra, verifica-se uma vez mais, aliás como sempre, impotente para destruir a vitalidade da intelectual-

FOR  
VITORIANO ROSA

lidade americana. «Luzes da Ribalta» e «A morte do caixeiro viajante» aí estão a demonstrar que a América não é apenas um país de ratos, mas também de HOMENS, segundo a expressão de Jonh Steinbeck.

● Está actualmente em Macau, em serviço militar voluntário, o homem dos desenhos animados portugueses — Eurico Ferreira. Num entrevista ao jornal de Macau «O Clarim», o valoroso jovem declarou que uma das razões da sua desistência em levar a cabo o primeiro filme de desenhos animados portugueses, a cores, segundo um processo que ele próprio inventou, foi o ambiente hostil dos nossos estúdios, que vivem sufocados por um asfixiante monopólio.

De facto, foram precisamente as consequências económicas do seu trabalho nos estúdios portugueses (meses e meses sem receber um centavo!) que levaram Eurico Ferreira a seguir para Macau, em serviço militar, longe da família e da actividade cinematográfica.

A quanto obrigas, cinema nacional... Tanto sacrifício, em benefício de quem? De quem?!

## Estação de Serviço ATLANTIC

DE  
**Hermano Nascimento Baptista**  
Rua Dr. Joaquim Tello  
Telefone 44 = LAGOS

Sub-Agente da Companhia Portuguesa de Petróleos ATLANTIC e Sociedade Nacional de Petróleos SONAP

Agente da Companhia de Seguros IMPERIO

Agente dos Pneus MABOR

CAMIONAGEM

Representação de Automóveis, Acessórios e Motores Industriais

Armazém de Frutas Secas, Cereais, Batatas de Semente e de Consumo

O sr. Hermano Nascimento Baptista vai dotar a cidade de Lagos com um melhoramento digno de referência: uma Pousada particular, de categoria é única no país, a inaugurar em Janeiro de 1954.

## PENSÃO - RESTAURANTE COSTA D'OIRO

TELEFONE 88  
LAGOS

RESTAURANTE TÍPICO DE 1.ª CLASSE

QUARTOS CONFORTÁVEIS

Serviço especial de banquetes para casamentos

## CAFÉ RESTAURAÇÃO

O Café preferido pela melhor sociedade

Ambiente selecto e sossegado

DOCES REGIONAIS

TELEFONE 111  
LAGOS

Estabelecimentos que honram a cidade de LAGOS, propriedade da firma

**Paleta e Taquelim, Lda.**

## Pense nos seus filhos...

e nos cuidados constantes que deve dispensar-lhes. E, se quer ter tempo livre para lhes vigiar a saúde, a educação e as distrações, facilite as suas actividades domésticas, utilizando o GAZCIDLA, moderno combustível que, além de económico, eficiente e higiénico, permite, pela sua simplicidade e rapidez de manejo, poupar tempo e preocupações.



# GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

AGENTES GERAIS NO ALGARVE:

## SALCO

Sociedade Algarvia de Carburantes e Óleos, L.ª

Rua Dr. Oliveira Salazar, n.ºs 19-21 — FARO

Revendedores em todas as localidades



STUDIO TOM

## PARA SI, minha Senhora

### Novos chapéus Novos penteados

por Noémia Gil Faria

«A MULHER mais elegantemente vestida e calçada nunca parecerá bem se o cabelo não estiver bem penteado». Esta é uma verdade que todas admitimos, mas que muitas vezes não respeitamos. Como há-de os lindos chapéus deste ano mostrar a sua beleza se os usarmos com os cabelos à «rabo de cavalo» ou à «tífosa»? Não há beleza que resista a tais penteados, mas, apesar disso, ainda há muitas senhoras que os usam. O chapéu da moda vê-se posto a direito, mas com tendência a puxar-se para a frente. A nuca e a parte de traz da cabeça, ficam por isso, destapadas, o que obriga os cabeleireiros a criarem novos penteados.

No Sindicato dos Cabeleireiros Franceses, se bem que ainda se admita o penteado «à la Fronde», preconiza-se já maior comprimento dos cabelos, com o encaracolamento sobre a nuca. Por isso, nas últimas apresentações de penteados, os que mais agradaram foram os compridos e um tanto ou quanto complicados. Não julgue, porém, minha senhora, que voltamos aos cabelos caídos sobre os ombros. Pelo contrário, a tendência da moda é toda para o denteado «agarrado» à cabeça, por forma a dar-lhe o menos volume possível.

Os modelos que mais interesse despertaram foram o «Vampiro», que levanta os cabelos num movimento como que de asas, criação de Guillaume; o «Frimas», de Elizabeth Arden, penteado solto com um movimento de ondas largas e tapando as orelhas; o «Grande Made-moiselle», do famoso Antoine, levantando também em ondas largas, que caem em leque sobre a nuca; e o «Picoína», de Luis Gervais, igualmente em ondas que cobrem as orelhas e com meios caracóis na testa, fazendo lembrar muito os antigos «pesca-rapazes». O cabeleireiro Carita penteia as suas clientes com os cabelos convergindo para a nuca e orna-lhes a testa com uma franja solta, levemente ondulada. Jean Simon prefere os cabelos com três ondas largas e a nuca lisa — meio caminho para o cabelo crescer. Michael, esse prefere as cabeças muito «trabalhadas», inspirando-se, francamente, nos penteados dos fins do século XVIII.

Um novo cabeleireiro de Paris, Robert Vanar, celebrou-se quase de repente. Quando as parisienses se afligiam por não sabermos como pentear os seus cabelos demasiado curtos de acordo com as exigências dos lindos penteados de noite em moda, ele ofereceu-lhes uma solução que elas acharam «formidável». Apresentou o artista «chignons» cober-

## Produção de energia atómica

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

— Tem de empregar-se U 235 ou Pu 239 com elevado grau de pureza e grande compacidade.

— A massa dos elementos citados tem de ser superior ao «tamanho crítico».

O escorvamento das bombas é obtido da mesma maneira que indicamos para as pilhas. O Pu 239 emite radiações alfa, de igual modo que o U 238 e U 235.

A sua reacção explosiva produz-se pois espontaneamente, desde que seja atingido o «tamanho crítico».

O emprego do Pu 238 é mais vantajoso do que o do U 235, porquanto a sua obtenção é hoje mais fácil e menos dispendiosa do que a do U 235.

O plutónio obtém-se em pilhas atómicas, e a sua separação das restantes substâncias produzidas na pilha é mais fácil do que a separação dos isótopos, pois trata-se de uma substância quimicamente diferente daquelas a que está associado, com a vantagem da sua produção ser acompanhada de grande libertação de energia, que pode ser empregada como adiante veremos.

tos de diamantes (falsos, é claro) para se usarem com os sumptuosos vestidos de noite. Estes «chignons» cobrem a nuca, ajudando a esconder o cabelo em meio crescimento. Outra ideia do mesmo cabeleireiro é um grande laço de veludo preto fechando uma rede enfeitada com «aigrettes». É claro que a rede esconde também um posticho que tapa igualmente a nuca.

De maneira geral, podemos concluir que os cabelos crescem e voltam a encher-se de ondas largas, no antigo estilo «marcel»; que para os vestidos de noite é indispensável o complemento dos cabelos compridos; o que a grande novidade é a volta da franjinha. E, caso curioso, o que a fez voltar à moda foi a teimosia de uma senhora americana, nada menos do que a esposa do Presidente da República dos Estados Unidos. A simpática «Mammie» usa franjinha há muitos anos, sem se importar nada de que as outras senhoras a não usassem. Pois hoje os cabeleireiros de todo o mundo prestam homenagem à primeira dama dos Estados Unidos, lançando, como última novidade, a franjinha curta e despretenciosa.

As orelhas, é claro, usam-se o mais destapadas que for possível, para fazer saltar à vista (precisavam elas disso?) os moderníssimos brinco compridos que, de repente, surgiram, como por encanto, nas orelhas das raparigas de Paris, de Londres, de Nova Iorque e... de Lisboa. Há modas assim. Ainda bem o eco nos chega e, de um dia para o outro, toda a gente nos aparece com a novidade.

Há nos modernos brinco compridos modelos de alta categoria, como alguns, maravilhosamente cinzelados, de inspiração siamesa, da casa Joseph, de Hollywood; os de pedras coloridas de Trigrere, de Nova Iorque; e os de argolas entrelaçadas, criação de Hattie Carnegie. Todos estes modelos chegam à altura dos ombros (que peso!) e são caríssimos, mas já as práticas inglesas nos ensinam a maneira de ter uma destas

preciosidades com pouco dinheiro. Enfiem-se, num fio de «nylon», contas de vidro de tom vivo ou pretas e prende-se este fio a um vulgar brinco de ouro. Arranjam elas, assim, os mais vistosos brinco de noite, com um mínimo de despesa.

Por Lisboa, o que mais se vê são as argolas, umas compradas agora, outras que estavam guardadas nos cofres das avózinhas. E que engraçadas ficam as raparigas com todo este ouro (verdadeiro ou falso) balançando, saltando, quase dansando, quando as donas falam ou agitam simplesmente a cabeça. Mesmo aqui, ao pé de mim, está uma moreninha de olhos negros, uma carinha como tantas outras ainda há um mês. Mas agora, com as suas argolas picadas de pedraria, ganhou, na verdade, uma graça de cigarinha, juntando-se ao encanto de todas as outras cigarinhas lisboetas que nos parecem agora mais alegres, mais vivas, carinhas mais bonitas do que nunca.

## O SENHOR VENTURA

Uma graciosa comédia que todos devem ver

## Restaurante «A MARISQUEIRA»

DE  
**Manuel Azevedo Boto**  
ALMOÇOS - JANTARES  
— Serviço à Lista —  
Refeições autenticamente regionais  
Rua Afonso de Almeida, 23  
TELEFONE 136  
LAGOS

## Mensagem Presidencial à Nação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

as missões que lhe são confiadas, assegurando, além disso, a esta grande associação de povos os serviços que a sua posição geográfica lhe permite prestar.»

Refere-se depois a Mensagem às «três maiores linhas de força da sua política externa», que são as que hoje nos ligam à Grã-Bretanha (que visa sobretudo a segurança atlântica e ultramarina); à Espanha (que garante a integridade das duas Nações que partilham entre si a Península Ibérica e a glória de haverem sido as criadoras de outras nações da mesma fé e cultura); e, por último, ao Brasil, pelo sangue, pela língua, pela cultura.

Seguidamente, o sr. Presidente da República, mostra-nos no plano nacional o que representa para o País a execução do Plano de Fomento e alude às províncias ultramarinas, salientando: «Meios distanciados das nossas concepções em matéria de colonização foram induzidos a crer que a designação por nós retomada de províncias ultramarinas se ligava, de perto ou de longe, às correntes em voga, ingénua ou interesseiramente contrárias à obra de colonização de outros povos. Embora nos orgulhe-mos e não possamos repudiar a nossa história de descobridores e de colonizadores, não pretendemos evitar uma designação em crise de opinião, mas, sim, pormos mais intimamente de acordo as leis com as realidades. Assim, a revisão constitucional e a nova lei orgânica do Ultramar que se lhe seguiu, dando mais um passo, que supomos decisivo, no sentido da perfeita integração jurídica e política das Províncias do Ultramar no Estado português, não contradizem uma evolução, não arripiam forçadamente o caminho andado, consagram apenas o estado actual da consciência portuguesa no mundo.»

Mais adiante, a Mensagem assinala a necessidade de fixar com segurança as bases estruturais do regime que é corporativo, e termina por apelar para o patriotismo de todos os portugueses, evocando o que em idêntica ocasião o venerando Marechal Carmona dizia: «essa obra é de todos, a todos se deve, de todos precisa, de ninguém pode prescindir.»

Alberto de Freitas

### CREADA

Precisa-se, para todo o serviço, que queira ir para Luanda (África Ocid. Port.). Informa a Pensão Algarve — Portimão.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino  
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

# GRAZINA

terá a recompensa de 27 anos ao serviço do DESPORTO  
no próximo dia 8, Feriado Nacional

O CONHECIDO futebolista algarvio, Manuel Viegas Grazina, dilecto filho de São Brás de Alportel, e futebolista há 27 anos, que envervou as camisas do Marítimo Desportivo Olhanense, Estrela de Vendas Novas, e há 17 anos que se encontra ao serviço do S. C. Olhanense, que o vai homenagear, é ainda hoje, uma das figuras mais valorosas do nosso futebol. Exemplo ingente de um desportivismo são e de uma mocidade perene, correcto e leal, bem merece esta festa, que em tão boa hora lhe vai ser prestada. Tipo de jogador que cada vez se torna mais raro, voluntarioso, persis-



tente e estoico, incapaz de virar a cara a qualquer entrada por mais violenta que seja, ou perigosa que se apresente, incapaz de uma deslealdade, Grazina foi, com autêntica propriedade, aquilo a que se pode chamar um jogador — categorizado.

Quantas vitórias o Olhanense não ficou devendo ao magnífico estoicismo deste jogador! Quando ele, do seu posto de médio direito, arrancava para a baliza, quer tentando perfurar as defesas, num despique corajoso, e, às vezes contudente, quer surgindo fulminantemente a disparar os seus perigosíssimos «bicos», ficava-se com a impressão de que uma fúria o impelia.

Foi e ainda hoje mostra ser um grande futebolista, a quem o Desporto e o Olhanense muito ficam devendo, mas não foi um jogador feliz. É ver, por exemplo:

Grazina foi considerado pela crítica da especialidade o melhor médio direito português no ano de 1943. Grazina não foi selecionado, porque? Talvez por ser algarvio? Para encher o seu livro de ouro, necessário se tornava somente a internacionalização. Teve grandes momentos de alegria, junto com outros de tristeza.

Grazina é um belo exemplo de disciplina e de amor clubista, provado pelos seus invejáveis 43 anos de idade.

Merece por isso que toda a gente da «bola», especialmente os algarvios, lhe dêem a recompensa e o obrigado de 27 anos ao serviço do Desporto, merecendo-os como poucos.

Graças à actual Direcção do clube, que esforçadamente conseguiu a gentil colaboração do Clube de Futebol «Os Belenenses», Grazina tem, pois, a sua prometida homenagem. Digna de registo a acção desta Direcção, que tomou a sério o Festival, que tanto preocupava os desportistas locais; e, quando menos se esperava, apareceu devidamente elaborado o programa das festas, depois de tantas promessas das Direcções anteriores.

### Padre Manuel Gonçalves Diogo

VILA VERDE

BRAGA

9 de Março de 1949

Ex.º Sr.

Proprietário da «Pensão Mateus»  
Vila Real de Santo António

Venho agradecer a V. Ex.ª o primoroso serviço que nos fez, na maneira como recebeu a nossa excursão ao Algarve, no passado dia 20 de Fevereiro, com vinte e oito pessoas.

Foi a casa onde fomos melhor servidos em toda a excursão; esplendida mesa e bons quartos, por um preço bastante reduzido.

Por isso receba, por meu intermédio, o agradecimento de todos os excursionistas, que nas futuras excursões ao Algarve, nunca deixarão de se hospedar na casa de V. Ex.ª, que vimos ter o lema de bem servir.

Sou de V. Ex.ª

Muito Atenciosamente

a) Padre Manuel Gonçalves Diogo

A festa será realizada no Estádio Pátria, em Olhão, com o seguinte programa:

Às 14 horas — Brillante Parada de Atletas em representação de todos os clubes do Algarve, que obsequiosamente se prestam a formar luzida «Guarda de honra» ao homenageado.

Leitura do louvor concedido pela Direcção Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar.

Alusão ao acto pela Associação de Futebol de Faro, representada pelo seu ilustre Presidente, Dr. Torres Vieira, eloquente orador.

Elogios às virtudes do Homenageado durante a sua longa carreira desportiva pelo sr. Dr. Arnaldo de Mattos, representante do Olhanense.

Serão também entregues às pessoas que interverem no Festival medalhas de comemoração, procedendo-se em seguida à recolha de dádivas e lembranças ao querido e «velho» Grazina.

Às 15 horas — Jogar-se-á um encontro amistoso entre o Belenenses e o Olhanense, apresentando-se o Belenenses com todos os seus titulares.

Por especial deferência para com o Homenageado tomarão parte no encontro os jogadores, Gabrita e Izaurindo da Covilhã, Abreu da Académica, Soares da Vitória de Setúbal, Eminiência do União de Montemor, Rita do Sporting e Joaquim Paulo do Aljustrel. De registar a amável colaboração destes ex-olhanenses, pois vêm pela última vez jogar com o colega Grazina.

Está prevista a vinda dos famosos jogadores, Amaro, Felix, Quaresma e Azevedo.

No fim do encontro, será descerrada uma fotografia do homenageado na sala dos troféus do Clube, como testemunho de gratidão dos directivos.

Por amável aquiescência dos Caminhos de Ferro Portugueses, haverá um comboio especial de Faro-Olhão, partindo de Faro às 13.20 e regressando às 19 horas, ou seja depois da Procissão de Nossa Senhora da Conceição.

O nosso jornal estará representado pelo seu Director, que amavelmente foi convidado para a Comissão de Honra, pelo Secretário Geral daquela Organização.

Esperamos, pois, a contribuição de todos os desportistas portugueses a esta festa, que se dedica ao mais valoroso futebolista algarvio.

Herulano Valente

## FUTEBOL

Jogos para hoje:

LUSITANO - Montemor  
Luso - Desp. de Beja  
Almada - Farense  
Olhanense - Montijo  
Portimonense - S. Domingos  
Juventude - C. U. F.

## 1.º de Dezembro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dia solene, por excelência, da Mocidade Portuguesa.

Compete às novas gerações, penhor do futuro e continuação da Pátria, honrar a memória e o ideal supremo por que se bateram os homens de 1640.

Que elas neste dia incomparável reavivem no espírito as palavras certas de Salazar quando anuncia que «valem os povos pelo número dos seus habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que eles possuem, pela aptidão para criar riqueza, ciência, beleza, pela capacidade de trabalhar e de sofrer, pela disciplina social que valoriza os esforços individuais, torna possíveis as grandes criações colectivas e leva alguns a sacrificar-se pelo bem e glória de todos».

E ainda estas palavras que são corolário das primeiras:

«A Pátria Portuguesa não foi o fruto de ajustes políticos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais.

## A pesca dos Tunídeos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

co, onde então tomam rumos e hábitos ainda bastantes obscuros.

Assim, a respectiva indústria conserveira nacional tem apenas uma escassa e problemática fase de laboração, condicionada pela maior ou menor riqueza dos cardumes durante a sua passagem, pela sua aproximação ou o seu desvio em relação às armações e ainda pelo espaço de tempo em que esta se realiza, pois fora desta época, os atuns deixam de aparecer e as fábricas têm que cessar a sua actividade por falta de matéria-prima.

Impunha-se, portanto, tentar a pesca dos tunídeos debaixo de outros moldes mais modernos e diferentes dos rotineiros. Os franceses, os americanos, os japoneses os sul-americanos, etc., já há muito pescam o atum à linha, saindo à sua procura e não esperando que o peixe venha até eles. A Empresa de Pesca de Aveiro, decidiu pois, abalançar-se a esta nova modalidade de pesca.»

Parece-nos que estas afirmações merecem ser comentadas, pois não só os franceses, os americanos, os japoneses e os sul-americanos pescam tunídeos à linha, saindo para o mar em sua busca.

Há mais de um século (pois não merece a pena ir mais longe), que assim pescam os portugueses homens do mar de Sesimbra, cujo sistema de pesca mereceu algumas referências, longas e elogiosas, pelo menos em duas teses apresentadas ao último Congresso de Pesca, uma delas de um autor estrangeiro.

Também a costa de Sesimbra teve várias, e ricas, «armações de atum», tão ricas que do produto delas saiu um dia o prémio com que um Rei de Portugal houve por bem testemunhar o agradecimento da Nação ao descobridor da Ilha da Madeira.

E quando os pescadores de Sesimbra, após alguns séculos de pesca produtiva, como a história regista, viram que «o peixe não vinha até eles», para usar a expressão pouco feliz do Dr. C. Fernando Costa, foram eles nos seus barcos em busca dele, pescando-o à linha, e com tanto saber, que muitos aqui vieram aprender como tal pesca se praticava. Mas os pescadores de Sesimbra têm a consciência de reconhecer que a pesca à linha, por muito produtiva que seja, está longe de

Foi feita na dureza das batalhas, na febre esgotante das descobertas e conquistas, com a força do braço e do génio. Com trabalho intenso e ingrato, esforços sobre-humanos na terra e no mar, ausências dilatadas, a dor e o luto, a miséria e a fome, almas de heróis amalgamaram, fizeram e refizeram a História de Portugal.»

A intensa meditação destas palavras definitivas deve ser na consciência de cada um de nós e sobretudo para os portugueses que amanhã serão homens, em plena acção, a melhor e mais condigna expressão do seu sentir e da sua homenagem aos arautos construtores do Portugal Restaurado — e cuja mensagem imaculada o tempo cada vez mais ilumina e engrandece.

ter a importância que tem a pesca do atum pelas velhas armações algarvias. Bastará dizer que no 1.º semestre deste ano as armações do Algarve pescaram 1.320 toneladas de atum e similares, no valor de 11.957 contos.

Não pensávamos que quem se dedica ao estudo das pescas nacionais, pudesse desconhecer estes números, e a actividade dos pescadores sesimbrenses, os mais hábeis pescadores do mundo da pesca à linha. (A afirmação não é nossa, mas de um homem que sabia coisas do mar: o Almirante Augusto de Castilho.)

No ano findo, a campanha da pesca das albacoras, iniciada em 22 de Outubro e terminada em 26 de Dezembro, rendeu 7.200 contos, havendo-se pescado 100.000 peixes. A campanha deste ano (iniciada em 5 de Setembro, e ainda não terminada), já rendeu mais de 2.500 contos, havendo-se pescado mais de 110.000 peixes. E todas as albacoras vendidas nas lotas de Sesimbra, são unicamente vendidas para as fábricas de conservas de peixe, do norte ao sul do país.

Não nos parece, por tal, que se devesse procurar diminuir o interesse das armações de atum da costa algarvia, e esquecer a mais tradicional e rica actividade da pesca sesimbrense, exercida pelos homens do mar de Sesimbra, descendentes directos, e legítimos, daqueles outros sesimbrenses que já no século XVI (ainda não havia «atuneiros»), armavam armações para a captura do atum, o conservavam pelo sal, e o exportavam para longas terras. Desta actividade nos dá conta, em longas páginas, um homem ilustre: André de Resende. E' verdade que já morreu há séculos, mas temos que invocar o seu testemunho, pois hoje sabe-se muito pouco.

Não queremos finalizar sem transcrever mais este período do artigo referido:

«A indústria da pesca, seja qual for a modalidade que se considere, está longe de ser uma indústria simples. Se o for, será certamente uma indústria antiquada ou rudimentar, porquanto se reconhece hoje em todos os países a necessidade cada vez mais premente de aprofundar o estudo dos inúmeros problemas que a ela respeitam.»

Não compreendemos a afirmação, e talvez não seja para compreender.

Mas talvez para concluir-se, que a pesca do atum, para não ser antiquada ou rudimentar, há-de exercer-se à linha, mas com uma «sonda» em cada anzol...

A. M.

### A ILVSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232  
LISBOA

TELEF: 25764

Foto-ZINCO  
TRICROMIA  
FOTOGRAVURA  
ZINCO-GRVURA  
E  
DESENHO